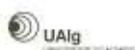




**Crea  
Business  
Idea**

**MAPA GLOBAL DE APOIO À  
CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO  
COMO INSTRUMENTOS PARA A  
CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE  
EMPRESAS**



## INTRODUÇÃO

O projecto **Crea-Business-Idea** nasceu no âmbito do Programa de Cooperação Transnacional **SUDOE**, cujo objectivo principal consiste em consolidar esta zona como um *espaço de cooperação territorial nas áreas da competitividade e da Inovação, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e ordenação espacial, contribuindo com isso para garantir uma integração harmoniosa e equilibrada das suas regiões, no âmbito dos objectivos de coesão económica e social da UE.*

Neste contexto, o **Crea-Business-Idea** pretende criar um ambiente favorável à Criatividade empresarial em cada uma das regiões participantes, sendo esta entendida como uma ferramenta imprescindível para o melhoramento da capacidade Inovadora e Competitiva das nossas empresas, através do trabalho em rede e do desenvolvimento de novas técnicas e ferramentas de trabalho, ou seja, consolidar um espaço comum de cooperação mediante a configuração de redes estáveis para a produção, intercâmbio e transferência de inovações e novos conhecimentos.

Na consecução deste objectivo planeou-se como actividade a execução por parte de cada sócio de um **Mapa Regional de Apoio à Criatividade Empresarial** tendo em vista identificar as principais iniciativas, programas, infra-estruturas, serviços... de apoio à Criatividade e à Inovação em cada uma das regiões participantes e detectar, por conseguinte, as fraquezas e forças existentes em cada uma delas.

O relatório seguinte *resume* as informações e principais conclusões obtidas por cada um dos sócios participantes no projecto Crea-Business-Idea através dos seus Mapas Regionais.

O objectivo do mesmo consiste em mostrar, de forma global, a situação em cada uma destas regiões, tendo em vista estabelecer as **principais barreiras detectadas** na zona do sudoeste europeu em matéria de fomento da criatividade e da inovação, assim como realçar as **potencialidades** que, a partir da **colaboração inter-regional**, poderiam ser convertidas em instrumentos facilitadores para a superação destes obstáculos.

Apresentam-se em seguida as diferentes áreas submetidas a estudo para a elaboração dos Mapas Regionais. Contou-se com um total de sete regiões europeias pertencentes a três países do espaço SUDOE: Espanha (4 regiões: La Rioja, Madrid Extremadura e Andaluzia), Portugal (2 regiões: Algarve e Centro) e França (1 região: Midi-Pyrénées)



**Figura 1: Regiões de estudo.**

Seguindo a estrutura utilizada para a elaboração dos mapas regionais, resumem-se em seguida as informações recolhidas pelos sócios nas respectivas regiões.

## 1. CONTEXTO REGIONAL

### 1.1 ORGANISMOS REGIONAIS/LOCAIS QUE INCLUAM ENTRE AS SUAS LINHAS DE ACTUAÇÃO O FOMENTO DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A CRIAÇÃO E/OU CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS NA SUA REGIÃO.

Em cada uma das regiões europeias em estudo, a estrutura dos organismos públicos encarregados da gestão das políticas locais e regionais é diferente, embora as suas funções e serviços sejam muito semelhantes, tal como acontece com os organismos que promovem a inovação e a criatividade na empresa.

Descrevem-se em seguida, as características mais significativas destes organismos em cada uma das regiões analisadas.

#### ESPAÑA

Na Espanha este papel é assumido em primeiro lugar pelas Secretarias (que articulam o seu trabalho técnico através das Direcções e Secretarias Gerais) e em segundo lugar pelas Agências de Desenvolvimento Local e Regional (tal como detalhado nos mapas regionais).

#### 1. Andalusia

##### **A) Organismos Regionais**

- **Secretaria da Economia e Finanças**, orientada para o impulsionamento da actividade económica e para a elaboração das directrizes de política económica e financeira da Comunidade Autónoma da Andaluzia, assim como para a coordenação da sua execução e cumprimento. Conta na sua estrutura com a **Agencia Andaluza de Promoción Exterior (EXTENDA)**.

- **Secretaria do Emprego**, que se encarrega de todas as competências atribuídas à Autoridade Laboral no âmbito da Comunidade Autónoma, juntamente com o Serviço Andaluz de Emprego (SAE) que desenvolve a sua actividade à volta da prestação de serviços aos cidadãos, empresas, agentes sociais e entidades públicas e privadas.

- **Secretaria da Inovação, Ciência e Empresa** cujo trabalho é especialmente representativo na área do fomento da criatividade e inovação empresarial e da criação e consolidação de empresas.

**B) Agências de Desenvolvimento Regional e Local**

- **Agência de Inovação e Desenvolvimento da Andaluzia** adscrita à **Secretaria da Inovação, Ciência e Empresa** e cuja missão consiste em contribuir para o desenvolvimento económico da Comunidade Andaluza, oferecendo os melhores serviços às suas empresas, aos empresários e à própria Junta da Andaluzia, fomentando o espírito empresarial, a inovação, a cooperação no sistema Ciência - Empresa - Tecnologia e a competitividade da estrutura produtiva da região.

- **Unidades de Promoção do Emprego** (Programa da Secretaria do Emprego e dos Assuntos Sociais)

- **Agências Locais de Promoção do Emprego (ALPE's)**

- **Agências de Fomento**

- **Associações de municípios**

- **Sociedades municipais de Desenvolvimento.**

## 2. Extremadura

**A) Organismos Regionais**

- **Secretaria da Economia, Comércio e Inovação através da Direcção Geral da Inovação e da Competitividade Empresarial** destinada ao fomento das actividades de Investigação, Desenvolvimento tecnológico e Inovação empresarial através de diferentes linhas de ajuda financeira a empresas assim como do fomento da colaboração público-privada.

- A **Secretaria dos Jovens e do Desporto** trata muito especialmente, através da sua agência "**Gabinete de Iniciativa Jovem**", do fomento da **Criatividade** na região.

**B) Agências de Desenvolvimento Regional e Local**

- **Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia na Extremadura, FUNDECYT.** Fundação privada que serve denexo entre a Empresa, a Universidade e a Sociedade. Para tal, traça-se como objectivo estabelecer vias de diálogo e colaboração entre os diferentes agentes do sistema estremenho de ciência e tecnologia.

- **INNOVEEX.** O seu objectivo principal consiste em revitalizar o tecido empresarial estremenho e torná-lo mais competitivo, com base na implementação da inovação e do desenvolvimento da I+D nas empresas estremenhas, favorecendo a participação activa das organizações empresariais no seu desenvolvimento.
- **Fomento de Empreendedores.** Sociedade Pública de Capital de Arranque, cuja finalidade principal consiste em contribuir para o desenvolvimento económico e social da Extremadura, mediante apoio técnico e financeiro para a criação e consolidação de empresas estremenhas, com especial interesse em empresas inovadoras e de base tecnológica.
- **Grupos de Acção Local** ou **Grupos de Desenvolvimento Rural.** Associações em que se integram entidades de nível público ou privado, assim como instituições de carácter social. Cada um dos grupos actua num território concreto que constitui a área de actuação desta entidade e luta pelo desenvolvimento social e económico da comarca de referência.

### 3. (La Rioja)

#### **A) Organismos Regionais**

- **Secretaria da Indústria, Inovação e Emprego** coordena as actuações em matéria de apoio à inovação e às empresas em La Rioja.
- **A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural** e a **Secretaria da Educação, Cultura e Desporto** encarregam-se da coordenação dos esforços em matéria de investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação nestes sectores. Desta última secretaria depende o Instituto de Estudos de La Rioja, que fomenta a investigação.

#### **B) Agências de Desenvolvimento Regional e Local**

- **Agência de Desenvolvimento Económico de La Rioja (ADER)**, principal entidade com competência nesta matéria.
- **Agência do Conhecimento e da Tecnologia**, coordena os esforços regionais em matéria de novas tecnologias e depende da **Secretaria das Administrações Públicas e Política Local**.



#### 4. Madrid

##### **A) Organismos Regionais**

- **Secretaria da Economia e Finanças.** Responsável pelo desenvolvimento e execução das políticas em matéria económica geral na Comunidade de Madrid. Promove igualmente acções para o melhoramento e a modernização do tecido empresarial madrilenho, com especial atenção para a I+D+I.
- **Secretaria da Educação,** juntamente com a da **Economia e Finanças,** é o outro órgão da Administração madrilenha que tem competência em matéria de inovação e conhecimento. É-lhe atribuída de uma forma geral a competência autonómica em matéria de ensino e investigação.

##### **B) Agências de Desenvolvimento Regional e Local**

- **Instituto Madrilenho do Desenvolvimento (IMADE),** é a Agência de Desenvolvimento Económico da Comunidade de Madrid. Tem por objectivo fomentar o desenvolvimento económico da Região através do melhoramento da competitividade do tecido empresarial madrilenho, do crescimento económico e da criação de emprego em toda a Comunidade.
- **Madrid Emprende** é um organismo local dependente da Área de Economia e Participação dos Cidadãos da Câmara Municipal de Madrid. O seu objectivo consiste em promover o desenvolvimento económico a nível local, potenciando a criação e implementação da inovação e da tecnologia nas empresas.

#### FRANCIA – Midi-Pyrénées

##### **A) Organismos Regionais**

A região de Midi-Pyrénées é composta por 8 departamentos. O principal actor da inovação na região é a **Agência Regional da Inovação "Midi-Pyrénées Innovation"**. O seu papel consiste em fomentar e coordenar o sistema regional da inovação. A **MPI** coordena com o OSEO (banco público das PME's) o fundo regional de inovação na região.

##### **B) Agências de Desenvolvimento Regional e Local**

Além disso, cada departamento da região tem uma **Agência de Desenvolvimento**, cujo papel consiste em: apoiar as empresas e a criação de empresas, trabalhar na prospecção e no acolhimento de investidores, aconselhar as administrações locais, efectuar estudos e análises, desenvolver o território e pôr em prática programas e acções europeias.

A agência regional que coordena todas as agências de desenvolvimento é a **Midi-Pyrénées Expansion**.

## PORTUGAL

### 1. Algarve

#### **A) Organismos Regionais**

- Comité de Direcção e Desenvolvimento Regional do Algarve (**CCDR-ALG**)
- Comunidade Intermunicipal do Algarve (**AMAL**)
- Delegação Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional (**IEFP**)
- Direcção Regional da Economia do Algarve (**DREALG**)
- Agência de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (**IAPMEI**)
- Centro Regional para a Inovação no Algarve (**CRIA**)
- Globalgarve

#### **B) Agências de Desenvolvimento Regional e Local**

- Agências de desenvolvimento local (**ADL's**): especialmente representativas são a **Associação In Loco**, a **Associação Odiana** e a **Associação Vicentina**.

### 2. Região Centro

#### **A) Organismos Regionais e Agências de Desenvolvimento:**

- Comissão de Coordenação da Região do Centro (Comité de Desenvolvimento Regional do Centro) (**CCDRC**)
- Agência de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (**IAPMEI**)
- Associação para o Desenvolvimento do Sabugal (**ADES**)
- Associação para o Desenvolvimento cultural, social e económico (**ADICES**)
- Associação para o Desenvolvimento e a Investigação de Viseu (**ADIV**)



- Associação para o Desenvolvimento do Sul de Central Skate (**ADRAC**)
- Associação de Desenvolvimento da Serra da Estrela (**CARUS**) e Associação de Empresários do Nordeste da Beira (**AENEBEIRA**)

## A) PRINCIPAIS ORGANISMOS REGIONAIS:



▪ **B) PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO:**





## 1.2. OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS REGIONAIS RELACIONADAS COM INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA

### ESPANHA

#### 1. Andaluzia

**Universidade:** 10 universidades públicas espalhadas por toda a região (uma por província andaluza e 3 em Sevilha: Universidade Pablo de Olavide, Universidade Hispalense e Universidade Internacional da Andaluzia) e 5 privadas situadas em Sevilha:

- ESIC. Escola Superior de Gestão Comercial e Marketing.
- A Fundação Universitária San Pablo-Andaluzia
- Centro de Estudos Profissionais-CEU (Sevilha e Jerez)
- Centro de Ensino Superior Cardeal Spínola-CEU
- CEADE. Centro Andaluz de Estudos Empresariais

- Os **Agentes do Sistema Andaluz do Conhecimento** são as estruturas organizadas que têm entre os seus objectivos a geração, aplicação ou transferência de conhecimentos na Andaluzia. Todos eles ficam integrados na **Rede de Espaços Tecnológicos da Andaluzia (RETA)** e na **Corporação Tecnológica da Andaluzia (CTA)** entidades responsáveis pela coordenação e gestão da tecnologia e do conhecimento na Comunidade Andaluza.

- **Redes regionais de transferência de conhecimentos:**

- **Rede Andaluza de Transferência de Resultados de Investigação (RATRI)**
- **Agências de Transferência de Resultados de Investigação (Rede OTRI)**

- **Espaços tecnológicos, (parques tecnológicos, tecnoparques)** Parque Científico e Tecnológico Cartuja 93 (Sevilha), Parque Tecnológico da Andaluzia-PTA. (Málaga) Parque Tecnológico de Ciências da Saúde de Granada (Granada), Parque Científico-Tecnológico de Córdoba S.L. Rabanales 21 (Córdoba), Parque Científico - Tecnológico do Azeite e do Olival. Geolit (Jaén), Parque de Inovação e Tecnologia de Almería. PITA. (Almería) Aerópolis, Parque Tecnológico Aeroespacial da Andaluzia (Sevilha), Parque Tecnológico Tecnobahía (Cádiz), Parque Tecnológico Agro-industrial de Jerez (Cádiz), Cidade do Conhecimento. Parque de Investigação e Desenvolvimento de Valme (Sevilha),



Parque Agro-alimentar Vélez Málaga-Axarquía (Málaga), Parque Científico Tecnológico de Huelva (Huelva), Parque Científico Tecnológico Olavide-Alcalá-Sevilha Tecnópolis Universitária (Sevilha), Parque Metropolitano Industrial e Tecnológico (Granada), Universidade de Cádiz (Cádiz).

- **Centros Tecnológicos:** fundação privada promovida pela Secretaria da Inovação, Ciência e Empresa para potenciar a colaboração entre a área científica e a produtiva como forma de dar resposta às necessidades de inovação e desenvolvimento da sociedade andaluza.

Agrupar os investigadores das universidades e centros de investigação, as empresas com vocação inovadora, as instituições financeiras e a Administração Pública, formando uma aliança pela inovação, investigação e desenvolvimento. Além do que foi dito anteriormente, e de entre os numerosos Centros Tecnológicos existentes na região, deve-se destacar a **actividade do Instituto Andaluz de Tecnologia (IAT)** dado o seu amplo campo de acção e serviços, não centrados num sector em concreto mas sim orientados para o melhoramento integral da capacidade inovadora e competitiva das empresas da região.

- **APTE (Associação de Parques Científicos e Tecnológicos da Espanha)**, associação a nível nacional centrada na potenciação e difusão da figura dos parques científicos e tecnológicos e da sua importância no progresso científico-tecnológico e económico do país. Tem um total de 80 membros, distribuídos por 16 comunidades autónomas diferentes.

- A **Rede de Espaços Tecnológicos da Andaluzia (RETA)** define-se como uma associação empresarial sem fins lucrativos promovida pela Junta da Andaluzia e constituída por 51 Associados qualificados como Agentes Tecnológicos da Andaluzia

- **Escola de Organização Industrial (EOI)**, uma instituição sem fins lucrativos que pretende aperfeiçoar a formação do pessoal directivo das empresas ou a dos que, no futuro, possam chegar a cargos directivos.

## 2. Extremadura

- **Universidade da Extremadura:** Desenvolve uma grande parte da actividade de investigação nesta região. Fá-lo através dos investigadores, dos grupos de investigação e dos departamentos, sendo coordenada e gerida pelo Vice-reitorado de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.



- Os **Centros de Investigação e Institutos Tecnológicos** são actores fundamentais na geração e transferência de conhecimentos tecnológicos às empresas:

- Instituto Tecnológico Agro-alimentar (INTAEX).
- Instituto Tecnológico de Rochas Ornamentais e Materiais de Construção (INTROMAC).
- Centro de Investigação Agrária “Finca la Orden”.
- CETA-Ciemat (Centro Estremenho de Tecnologias Avançadas).
- Instituto de investigação da cortiça, da madeira e do carvão vegetal (ICMC).
- Centro de Cirurgia de Mínima Invasão Jesús Husón.

- **As Redes de transferência de conhecimentos são:**

- Serviço de Gestão e Transferência de Resultados da Investigação da Universidade da Extremadura (SGTRI-UEX).
- Rede de Transferência de Resultados de Investigação da Extremadura (RETRIEX).

- **Parque científico e tecnológico da Extremadura (PCTE)**

- **Centros tecnológicos:**

- Centro Tecnológico Industrial da Extremadura (CETIEX).
- Centro Tecnológico Agro-alimentar da Extremadura (CTAEX).

- **Outros organismos:**

- Centro Nacional de Referência de Aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) baseadas em fontes abertas (CENATIC).
- Fundação para a Formação e a Investigação dos profissionais da Saúde da Extremadura (FUNDESALUD).
- Agência Estremenha da Energia (AGENEX).
- Fundação Academia Europeia de Yuste.

- **Escolas de Negócios:**

- Escola de Negócios da Extremadura (ITAE).
- Extremadura Business School (EBS).

### 3. (La Rioja)

- A **Universidade de La Rioja** é o único centro público de Educação Superior na Comunidade Autónoma. Engloba a Fundação da Universidade de La Rioja e, juntamente com a Agência de Transferência de Resultados de Investigação (OTRI) são os principais organismos com os quais a

Universidade conta no seu trabalho de apoio à criatividade, à criação de empresas e ao apoio à colaboração entre o tecido científico e o tecido empresarial.

- **A Universidade Internacional de La Rioja (UNIR)** é uma nova universidade virtual que nasceu em 2010 com uma visão global da Educação unida à Empresa.

- **Rede de Centros Tecnológicos.** Aglutina os seguintes organismos públicos:

- Centro Tecnológico de La Rioja,
- Centro Tecnológico do Calçado de La Rioja (CTCR),
- Centro de Investigação Biomédica (CIBIR)
- Centro Internacional de Investigação da Língua Espanhola (CILENGUA)
- Centro Tecnológico de Investigação do Cogumelo (CTICH)
- Centro Tecnológico da Indústria das Carnes (CTIC)
- Centro de Inovação e Tecnologia Alimentar de La Rioja (CITA)
- Serviço de Investigação e Desenvolvimento Agro-alimentar (CIDA)
- Agência do Conhecimento e da Tecnologia.

- **Outros organismos:**

- Fundação de La Rioja para a Inovação
- Centro Nacional de Formação em Novas Tecnologias de La Rioja (Think-TIC)

- **Escolas de Negócios:**

- ICADE + Clube de Marketing

#### 4. Madrid

**Universidade:** 6 universidades públicas, 7 universidades privadas, sede central da UNED e UDIMA (Universidade à Distância de Madrid).

##### **Universidades públicas**

- Universidade de Alcalá
- Universidade Autónoma de Madrid
- Universidade Carlos III de Madrid
- Universidade Complutense de Madrid
- Universidade Politécnica de Madrid
- Universidade Rei Juan Carlos

### Universidades privadas

- Universidade Alfonso X o Sábio
- Universidade Antonio de Nebrija
- Universidade Camilo José Cela
- Universidade CEU San Pablo
- Universidade Europeia de Madrid
- Universidade Francisco de Vitoria
- Universidade Pontifícia Comillas
- Universidade à distância de Madrid (UDIMA)

- **IMDEA**, Instituto Madrilenho de Estudos Avançados, agrupa sob uma mesma marca alguns dos institutos e centros de investigação mais potentes da Comunidade de Madrid localizados nas diferentes universidades regionais. Centra-se em 8 áreas: água, alimentação, ciências sociais, energia, material, nanociência, redes e software.

- **Madrid Network**, Rede composta pelos agentes da oferta de conhecimento da Comunidade de Madrid e pela procura. Agrupa os **4 parques científicos e tecnológicos** actualmente em operação e a futura **Cidade do Conhecimento em Colmenar** e do lado da procura agrupa os **11 clusters** actualmente constituídos na Comunidade.

- **Parques científicos e tecnológicos**: Actualmente são 4:

- Tecnoalcalá
- Tecnomóstoles
- Tecnogetafe
- Tecnoleganés
- Tecnotrescantos e Cidade do Conhecimento em Colmenar (*ambos em projecto*)

- **Centros de Empresas**, há de dois tipos: os centros de empresas e os centros de serviços empresariais. Os dois centros dependem do IMADE, que através deles presta serviços, assessoria e apoio às empresas que neles se localizam.

- **Madri+d** é uma rede de trabalho coordenada pela Direcção Geral das Universidades e Investigação do Governo de Madrid que agrupa instituições públicas e privadas de investigação assim como as principais associações empresariais da região.

### França - Midi-Pyrénées

- **Pólo para a investigação e a educação superior (PRES)**, dependente da Universidade de Toulouse que funciona como nexo de união entre os diferentes organismos de educação superior da região. Estes organismos são universidades, escolas superiores e centros de investigação. Os seus objectivos consistem em reforçar e dar valor à investigação e ao desenvolvimento da região a nível internacional.

O sistema universitário de Midi-Pyrénées é composto por 3 universidades, cada uma das quais está especializada em áreas concretas:

- Universidade de Toulouse I: Direito e Economia (Ciências Sociais)
- Universidade de Toulouse II: Histórias, Artes, Idiomas e civilizações estrangeiras (Humanidades)
- Universidade de Toulouse III: Medicina, Matemática, Ciências da Computação, etc. (Ciências)

O sistema de educação superior está vinculado aos diferentes sectores produtivos predominantes na região Midi-Pyrénées. Daí que existam 2 Escolas Superiores de Aeronáutica, 3 Escolas Superiores de Agronomia e Agricultura, 5 escolas superiores de engenharia, além de outras instituições públicas ou privadas (escolas de negócios ESC, ISEG, etc.).

- **9 centros regionais para a Inovação e a transferência de tecnologia (CRITT)** da região, que são as principais organizações dedicadas à transferência de tecnologia. Orientam-se para sectores industriais altamente técnicos e colocam à disposição o material tecnológico de que necessitam as indústrias da região que apresentem projectos inovadores.

- **Alguns pólos tecnológicos na região:**

- Technopole Sud Est Toulouse, que alberga:
  - Labège Inopole
  - Vallée de l'Hers
  - Agrobiopôle
  - Parc du Canal
- Parc technologique Basso Cambo
- Teleparc
- Agroparques do Gers
- Mécanopôle

## Portugal

### 1. Algarve

**Universidade:** 4 (1 pública e 3 privadas)

- Universidade do Algarve (**UA**lg)
- Instituto Superior Dom Afonso III (**INUAF**)
- Escola de Ciências da Saúde Instituto Piaget
- Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (**ISMAT**)

**- Redes de Transferência de Conhecimentos**

- Centro Regional para a Inovação no Algarve (CRIA)

**- Parques tecnológicos ou redes de centros de tecnologia:** actualmente o Algarve não tem nenhuma estrutura deste tipo. No entanto, há alguns projectos em andamento como, por exemplo:

- Pólo Tecnológico no Parque das cidades (entre as cidades de Faro e Loulé)
- Parque Tecnológico no Autódromo Internacional do Algarve (Portimão)
- Centro de Incubação de Empresas de Tecnologia Ambiental (Tavira CITEA)
- Centro para a Inovação e o Desenvolvimento no município de Olhão (CIDO).

### 2. Região Centro

**- 3 universidades estatais**

- Universidade de Aveiro,
- Universidade da Beira Interior
- Universidade de Coimbra

**- Outras universidades:**

- Universidade Católica de Viseu
- Universidade Internacional da Figueira da Foz

**- Institutos ou redes de Escolas Politécnicas:** Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Tomar e Viseu.

- Instituto Pedro Nunes da Universidade de Coimbra

- GrupUnave a Universidade de Aveiro.

#### - Parques Tecnológicos:

- Tecnopólo do vale do Tejo (TAGUS Valley)
- Parque Científico-Tecnológico da Covilhã (Parkurbis)
- Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia Saúde, SA (Coimbra iParque)
- BIOCANTPARK
- Parque Tecnológico Óbidos Terra Digital.

#### - Centros Tecnológicos

- Centro de Tecnologias de Apoio à Engenharia (CATIM)
- Centro Tecnológico de Moldes e Ferramentas Especiais Indústria (CENTIMFE)
- Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM)
- Centro Tecnológico para a Utilização e Exploração de Rochas Ornamentais e Industriais (CEVALOR)
- Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE)
- Centro para a Ciência e Tecnologia da Madeira (CITMA)
- Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP)
- Centro de Tecnologia da Cortiça (CTCOR)
- Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV)
- Centro Tecnológico das Indústrias do Couro (CTIC)
- Associação Nacional da Indústria do Molde (CEFAMOL)
- Centro Tecnológico da Indústria do Molde
- Ferramentas Especiais e Plásticos (CENTIMFE)
- Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV)
- Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE).

#### - Outros Agentes Tecnológicos:

- Centros de Inovação e Negócios (BIC's)
- Rede Regional de Inovação, Desenvolvimento e Tecnologia (IDT)
- Instituto Pedro Nunes (IPN).



**OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS REGIONAIS RELACIONADAS COM INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA: Universidades e Principais Escolas de Negócios**

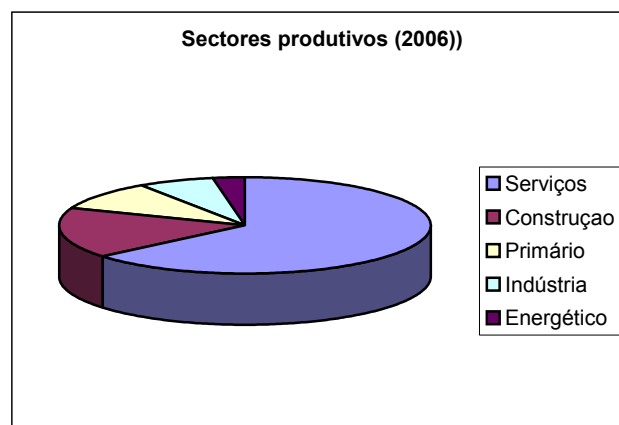
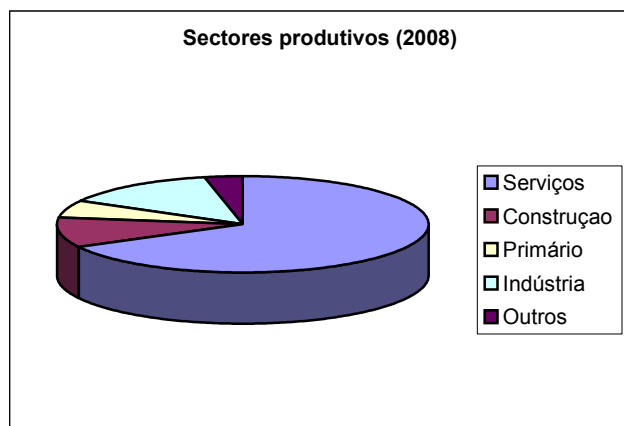


**OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS REGIONAIS RELACIONADAS COM INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA: Redes de Transferência e Outros Agentes**

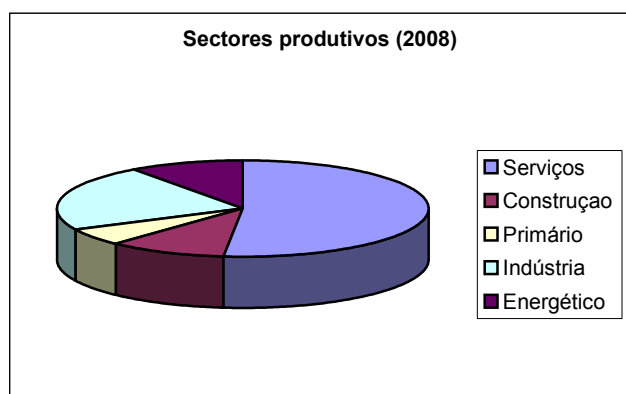


### 1.3. INFRA-ESTRUTURAS EMPRESARIAIS

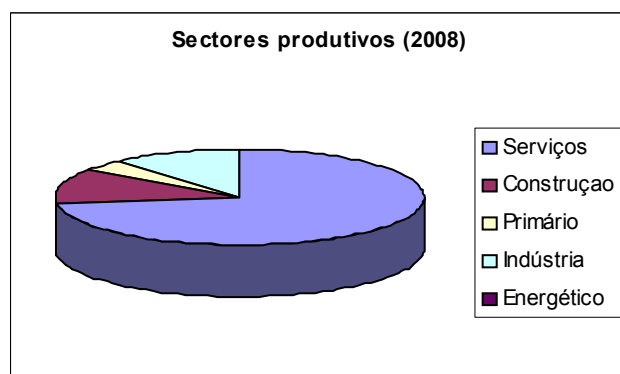
#### ESPAÑA



#### Andaluzia



#### Extremadura



#### La Rioja

#### Madrid

Tomando como base os dados registados por cada sócio nos seus mapas regionais estabeleceu-se uma comparação mediante gráficos em que se pode observar como a estrutura económica das 4 regiões espanholas integradas neste estudo é bastante semelhante, sendo claramente predominante o sector dos serviços, seguido da Indústria, mas de momento a grande distância.

Os dados apresentados, (além de coincidirem com a análise que o próprio programa SUDOE faz do espaço no seu Programa Operativo), evidenciam a necessidade de impulsionamento deste sector

industrial acima de outros tradicionalmente mais representativos no nosso país, como o sector dos serviços ou da Construção. A semelhança das circunstâncias regionais demonstra a pertinência e idoneidade do desenvolvimento e colocação em andamento de soluções inter-regionais que se orientem para a consecução de um fim comum.

Resumem-se em seguida as principais estruturas empresariais por regiões:

## 1. Andaluzia

- A **Economia Social** (Sociedades Cooperativas, Sociedades Laborais e Independentes) é um sector altamente representativo na economia andaluza. Neste sentido, devem-se destacar os organismos seguintes:

- Confederação de Entidades para a Economia Social da Andaluzia (CEPES-ANDALUZIA)
- Federação Andaluza de Empresas Cooperativas de Trabalho Associado, FAECTA
- Fundação Inovação da Economia Social (INNOVES).

### **Principais infra-estruturas empresariais na Andaluzia:**

- Confederação de Empresários da Andaluzia (CEA)
- Conselho Andaluz de Câmaras Oficiais de Comércio, Indústria e Navegação da Andaluzia
- Associação de Jovens Empresários da Andaluzia (AJE Andaluzia)

### **- Clusters mais relevantes:**

- Azeite (884 empresas aprox.)
- Mármore na Comarca Macael-Almería (1140 empresas aprox.)
- Móveis em Córdoba-Sevilha (520 empresas cerca de) e em Jaén (400 empresas aprox.)
- Confeção em Jaén (427 empresas aprox.)
- Hortofruticultura em Almería (360 empresas aprox.)

### **Incubadoras e viveiros de empresas: (as principais englobadas nos centros seguintes)**

- Centros Europeus de Empresas e Inovação (EUROCEI, BIC EURONOVA, CEEI Baía de Cádiz e BIC Granada)
- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial (CADE),
- CREA Sevilha ou
- CENOBIO.

Algumas Câmaras de Comércio e Indústria também têm Incubadoras de Empresas. É este o caso das Câmaras de **Jerez, Jaén e Andujar**. Por último, alguns municípios têm as suas próprias incubadoras de empresas, como a **ADOT s. XXI (em Dos Torres -Córdoba-)**, o **Consórcio Tecnológico de Cádiz (CTC)**, o **Complexo IDEAL (da Fundação Alcalá Innova)** ou a **Incubadora Marie Curie** (em construção).

- **Pólos industriais**, há principalmente três:

- Pólo Químico de Huelva
- Polígono da Zona Franca de Cádiz
- Polígono Industrial Baía de Algeciras.

## 2. Extremadura

- Principais **Estruturas Empresariais**:

- Confederação Regional Empresarial Estremenha (CREEX).
- Confederação de Organizadores Empresariais da Província de Badajoz (COEBA).
- Federação Empresarial de Cáceres (FEC).
- Federação Empresarial de Plasencia (FEP).

- **Sociedades de Economia Social**:

- Confederação de Entidades para a Economia Social e Independentes da Extremadura (CEPES).
- Agrupamento Estremenho de Sociedades Laborais (AEXEL).
- Organização de Profissionais e Independentes da Extremadura (OPA).
- União de Cooperativas da Extremadura de Trabalho Associado (UCETA).
- UNEXCA.
- União de Profissionais e Trabalhadores Independentes da Extremadura (UPTA).

- **Clusters**:

- Cluster das Rochas Ornamentais da Extremadura.
- Cluster do Vasilhame e da Embalagem (ACENVEX).
- Cluster do Conhecimento.
- Cluster do Audiovisual.
- Cluster da Cortiça (ASECOR).
- Cluster do Móvel e da Madeira.
- Cluster do Sector da Construção.



- Cluster da Metalomecânica (ACLUMEX).
- Cluster Têxtil.
- Associação Cluster da Energia da Extremadura.
- Cluster Sócio-sanitário da Extremadura.
- Associação Cluster do Turismo da Extremadura.
- Associação Cluster das Tecnologias de Informação e da Comunicação da Extremadura.

- As **Incubadoras de empresas** existentes na Extremadura estão alojadas em entidades como as que são potenciadas pelo **Programa para o Fomento de Actividades Empreendedoras (PROFACE)**, presentes em oito municípios, além de outros viveiros de empresas, como o das **Câmaras de Comércio de Badajoz e Cáceres** ou o do **Parque Científico - Tecnológico da Universidade da Extremadura**.

### 3. (La Rioja)

#### - Principais Estruturas Empresariais:

- **Federação de Empresários de La Rioja (FERE)** que está agrupada em sete áreas: Formação e Emprego, Comunicações, Internacional Inovação e Tecnologia, Estudos e Projectos, Administração e Defensor do Empresário.
- **Associação de Jovens Empresários de La Rioja (AJER)** organizada em várias comissões de trabalho: Empreendedores, Igualdade, Projecção Exterior, Educação e Franquias.
- **Câmara de Comércio e Indústria de La Rioja**
- **Clube de Marketing de La Rioja**

#### - Clusters:

- Agrupamento Empresarial Inovador (AEI) do Sector Automobilístico em La Rioja.
- AEI Food + i
- Associação Génio Plataforma Tecnológica.
- AERTIC Associação de Empresas de La Rioja TIC.
- 26 CRV
- Agrupamento Empresarial Inovador da Madeira e do Móvel.
- Agrupamento de empresas inovadoras La Rioja Alta.



- AEI de Turismo Excelente
- Cluster do Calçado de La Rioja.

- **Outros organismos:**

- **Viveiro de Empresas de La Fombera** (localizado no Centro Tecnológico de La Rioja) destinado ao apoio à criação e ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica e/ou jovens inovadoras.
- **Viveiro de Empresas (Centro Tecnológico de La Rioja)**

#### 4. Madrid

- **Principais Estruturas Empresariais:**

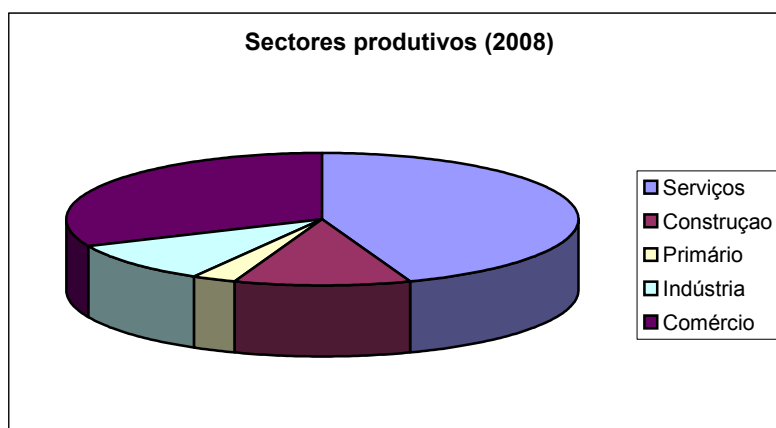
- Confederação de empresários de Madrid
- Câmara de Comércio
- Conselho Económico Social

- A **Madrid Network** engloba os 11 clusters da comunidade. De acordo com as estimativas, o conjunto dos sectores dos clusters representados na Madrid Network tem um peso aproximado de 35% do PIB da Comunidade. **Os clusters representados são:**

- Aeroespacial
- Audiovisual
- Biotecnologia
- Madrid centros financeiros
- Saúde e bem-estar
- Turismo
- Artes gráficas
- Automobilismo
- Energias renováveis
- Madrid Plataforma Logística
- Segurança

### FRANÇA – Midi-Pyrénées

No que respeita aos **sectores produtivos** (e em conformidade com os últimos dados disponíveis) na região de Midi-Pyrénées há um total de 104.534 estabelecimentos registados no Registo Comercial e de empresas que empregam 546.791 trabalhadores, que se dividem em quatro sectores principais: indústria (9,9 % das empresas), construção (11,2%), comércio (31,8%) e serviços (44,4%).



- **Associações empresariais** significativas presentes na região:

- Mêle Numérique
- ARIA Midi Pyrénées
- R2ITH Midi Pyrénées
- CGPME Midi-Pyrénées
- Club entreprendre en Gascogne
- Club Soho Solo
- Midi Pyrénées entreprendre
- JEInnov.
- Midi-Pyrénées Initiatives.
- Inter-club d'entreprises Toulouse Midi-Pyrénées.

**- Pólos de competitividade etiquetados:**

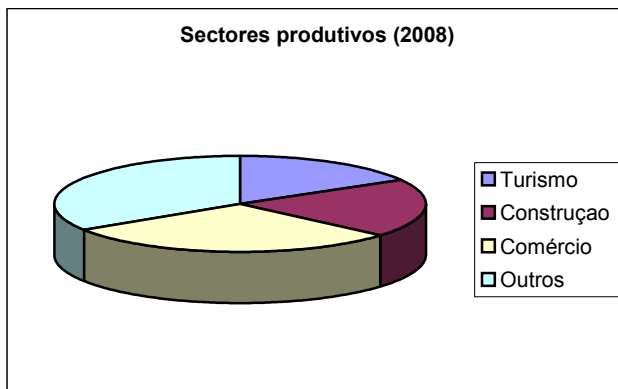
- Agrimip innovation.
- AESE Aerospace valley.
- Polo Cancer-Bio-Santé.

**- Espaços regionais de inovação:**

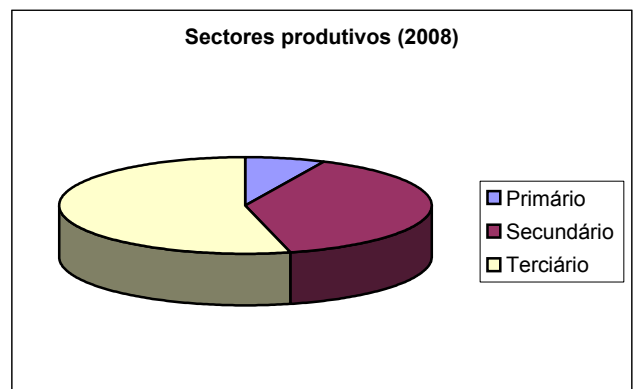
- *Incubateur Midi-Pyrénées.*
- Rede de 27 incubadoras Midi-Pyrénées (Rezo Pep Midi Pyrénées).
- Business Innovation Centers (BIC): todos os BIC de Midi-Pyrénées desempenham o papel de incubadoras.
- *As lojas de gestão:* rede de 11 escritórios que propõem ajudas técnicas à concretização de projectos.

**Portugal**

**Algarve**



**Centro**



Tal como acontecia com as regiões espanholas submetidas a estudo, as regiões portuguesas que aqui se analisam (Algarve e Portugal Centro) apresentam grandes semelhanças quanto à sua estrutura económica. Tal como se pode observar, o sector Comércio/serviços é o predominante, devido principalmente ao turismo.

Mesmo quando se comparam estas regiões com as espanholas analisadas, a situação continua a ser bastante semelhante quanto a equilíbrio entre os sectores económicos.

Resumem-se em seguida as principais estruturas empresariais das duas regiões portuguesas:

## 1. Algarve

### - Associações empresariais:

- Associação Empresarial da Região do Algarve **(NERA)**
- Associação Nacional de Jovens Empresários **(ANJE)**
- Confederação dos Empresários do Algarve **(CEAL)**
- Associação de Turismo do Algarve **(ATA)**
- Associação de Hoteleiros e Empreendedores Turísticos do Algarve **(AHETA)**
- Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve **(AIHSA)**
- Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve **(ACRAL)**

### - Economia Social <sup>1</sup>

- Santa Casa da Misericórdia
- Movimento de Apoio ao problema do SIDA **(MAPS)**
- Rede Europeia da Luta contra a Pobreza/Portugal **(REAPN)**, Banco de Alimentos contra a Fome no Algarve **(BAA)**
- Fundação Irene Rolo
- Fundação António Silva Leal
- Fundação Algarvia para o Desenvolvimento Social

- **Clusters:** A indústria turística ocupa um lugar proeminente na região e uma boa parte do sector terciário abrange uma série de actividades relacionadas com os serviços baseados no turismo. Estes incluem os hotéis e restaurantes, que geram 12,8% do rendimento nacional produzidos pelo turismo.

### - Incubadoras:

- Centro de Apoio para a Criação de Empresas **(CACE)**

---

<sup>1</sup> (É importante que se realce a diferença de conceitos existente relativamente à Economia Social entre países do espaço SUDOE. Na Espanha o sector da Economia Social é composto, principalmente, por Sociedades Cooperativas, Sociedades Laborais e Independentes, além de outras fórmulas como Mutualidades, Empresas de Inserção ou Centros de Ensino, mas com uma finalidade comercial. No entanto, em Portugal, tal como em muitos outros países europeus, a Economia Social associa-se ao chamado “Terceiro Sector” muito mais orientado para fins sociais e sem fins lucrativos).

- Centro Empresarial de Faro
- Centro Empresarial de Gambelas (UAIg)

## 2. Região Centro

### - Associações empresariais:

- CEC - Conselho Empresarial do Centro
- CCIC - Câmara de Comércio e Indústria do Centro
- ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins
- ACA - Associação Comercial de Aveiro
- ACIB - Associação Comercial e Industrial da Bairrada
- AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
- NEVA - Núcleo Empresarial de Vagos
- ACICB - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão
- ACICF - Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão
- ACIS - Associação Comercial e Industrial dos Concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros
- AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor
- NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco
- ACIC - Associação Comercial e Industrial de Coimbra
- ACIFF - Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz
- AEC - Associação Empresarial de Cantanhede
- ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários - Núcleo do Centro
- ACG - Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda
- AENEBEIRA - Associação Empresarial do Nordeste da Beira
- Associação Comercial e Industrial do Concelho de Seia

- NERGA - Associação Empresarial da Região da Guarda
- Associação Comercial de Serviços de Pombal
- ACIMG - Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande
- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria
- ACDV - Associação Comercial do Distrito de Viseu
- AEL - Associação Empresarial de Lafões
- AEM - Associação Empresarial de Mangualde
- AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu

**- Economia Social:**

- Associação para o Desenvolvimento da Região Centro - Sul (ADRACES)
- Associação para o Desenvolvimento de Iniciativas Locais do Concelho de Ansião (ADILCAN)
- Associação para o Desenvolvimento e o Melhoramento (ADMEstrela)
- Associação para o Desenvolvimento e o Melhoramento de Missão (ADMEstrela)
- Centro de Iniciativas Empresariais Beira Aguieira (IEBA)
- Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar (ANJAF)
- BEIRA SERRA – Associação de apoio à cidadania e à integração socioeconómica das Comunidades

**- Clusters:**

- Cluster da Economia do Mar
- Cluster Agro-Industrial
- Cluster da Saúde de Coimbra

**- Incubação de empresas.**

- Instituto Pedro Nunes (IPN)
- Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA)
- Entrepreneur Office Network (EON)
- Incubadora da Curia Tecnoparque
- Associação para Oportunidades Específicas de Negócios (OPEN)
- Associação para a Incubação do Parque Beira Atlântico (AIBAP)
- Centro Incubador das Caldas da Rainha
- Incubadora de Idanha-a-Nova (IDN)
- Incubadora de Empresas da Figueira da Foz





## 2. PRINCIPAIS INICIATIVAS REGIONAIS (PÚBLICAS E/OU PRIVADAS) DESTINADAS AO FOMENTO DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A CONSOLIDAÇÃO E/OU CRIAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS

O desenvolvimento e a estrutura das Iniciativas destinadas ao fomento e à criatividade nas regiões SUDOE analisadas, é bastante semelhante tanto quanto ao tipo de ajudas e apoios prestados como quanto à natureza dos organismos que as oferecem (públicos na sua maioria).

Em termos gerais, as regiões estudadas costumam contar com um quadro estratégico amplo desenvolvido pelo Governo Regional, no qual estão contidas as principais linhas que regerão o desenvolvimento e a implementação destas iniciativas e do qual depende a maior parte das ajudas oferecidas ao nível regional em matéria de Inovação e Criatividade.

Apenas os instrumentos da região de Gers (França) mostram uma articulação sensivelmente diferente da das restantes regiões estudadas, organizando as suas iniciativas/ajudas à volta de quatro categorias destinadas sobretudo ao fomento da investigação e do desenvolvimento da tecnologia em PME's.

Deve-se destacar a falta de mecanismos (especialmente de índole privada) para o financiamento da inovação e da criatividade. De momento são poucos os instrumentos existentes nesta área. Os existentes na sua maioria ainda têm um alcance muito limitado e nem sempre se adaptam às necessidades do empresário/empreendedor. Com base nas informações obtidas, torna-se especialmente importante o reforço das iniciativas privadas nesta área, tais como as Sociedades e Fundos de Capital de Risco, o capital de Arranque ou as Redes de Business Angels, entre outros.

É igualmente importante que se refira que o número de iniciativas destinadas a promover a criatividade como instrumento de gestão empresarial para o melhoramento da capacidade competitiva e inovadora, ainda continua a ser baixo. É certo que se observa um aumento de determinadas iniciativas destinadas ao fomento da criatividade ao nível empresarial, entre as quais predominam os concursos destinados a premiar a geração de ideias. No entanto, continuam a ser necessárias mais iniciativas e programas específicos de ajuda e fomento à criatividade, em consonância com as prioridades europeias a este respeito.

## ESPAHA

### 1. Andaluzia

#### - Quadros gerais de apoio à Inovação (Nível Regional):

Como quadro fundamental na Andaluzia das iniciativas destinadas ao fomento da Inovação e da Criatividade devem-se destacar:

- Plano Andaluz de Investigação, Desenvolvimento e Inovação 2007/2013 (PAIDI)
- Plano de Inovação e Modernização da Andaluzia 2005/2010 (PIMA)

#### - Principais iniciativas públicas:

- INNOVIA
- Programa CAMPUS
- Centros de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial (CADE)
- Rede de Cooperação de Empreendedoras
- Rede Territorial de Apoio a Empreendedores
- Projecto EMPRENDEJOVEN
- Programa UNIVERSIDAD EMPRENDE promovido pela CEA

#### - Concursos e Prémios:

- Prémios à Criatividade e à Inovação na Andaluzia (Open Mind Award)
- Concurso GENERACIÓN XXI
- Concurso de projectos para a Criação de Empresas Virtuais na Andaluzia
- Prémios JOVEN EMPRENDEDOR

#### - Financiamento à Inovação e à Criatividade Empresarial:

##### - Subvenções e Incentivos:

- Programa de incentivos à Inovação e ao Desenvolvimento Empresarial na Andaluzia 2008-2013
- Programa de apoio à inovação e ao desenvolvimento da economia social 2009-2013
- MELKART
- GAYA

##### - Créditos e SCR

- Univen Capital SA., SCR de Regime Comum (Porto de Santa María, (Cádiz)
- Liqko Lauquen SCR de Regime Simplificado (Málaga)

- Inversiones e Iniciativas Málaga SCR., SA (Campanillas, (Málaga)
- Iniciativas Económicas de Almería SA., SCR (Almería)
- Inverjaén SA., SCR (Jaén)
- Inversiones Progranada SA., SCR (Granada)
- Sevilla Seed Capital SA., SCR (Ilha da Cartuja, (Sevilha)
- Andalucía 21, FCR
- Andalucía Capital Desarrollo FCR

#### - Outros tipos de Iniciativas:

- **Guia de Criatividade na Empresa:** Criado, concebido e editado pelo Instituto Andaluz de Tecnologia (IAT) este Guia de Criatividade tem por objectivo transmitir de uma forma amena, simples e criativa as diferentes técnicas de criatividade existentes, como uma ferramenta de gestão empresarial para o melhoramento da sua competitividade e capacidade inovadora.

## 2. Extremadura

#### - Principais iniciativas regionais:

Programa Imaginar para Empreender

- Espaços para a Criação Jovem.
- Plataforma web Cultura Emprendedora.
- Jornadas para a Criação Jovem.
- Programa “The Coffee Break”.
- Dia do Empreendedor.
- Programa para o meio rural TERRITÓRIO 10.
- Projecto MELKART.
- Programa “Gabinete en Zapatillas”.
- Programa de apoio às escolas oficinas UPD da Deputação de Cáceres II.
- Programa Nova Empresa Estremenha (NEEX).
- Programa de Criação de Empresas da Câmara de Comércio de Badajoz.
- Serviço da REDE PIDI de CDTI, Nó Nacional de informação e assessoria.
- Encontro com financiadores "La pasta".
- Programa para o Fomento de Actividades Emprendedoras PROFACE.
- Projecto de Antenas da Câmara de Comércio de Badajoz.

- Programa de assessoria a jovens empreendedores e Spin-offs universitárias da Universidade da Extremadura.
- Assessoria a jovens empreendedores do GIJ.

**- Concursos e prémios:**

- Concurso "INICIA-T".
- Prémios NEEX de fomento de empresários.
- Concurso Imagina a tua Empresa.
- Concurso "EMPRENDELAB".

**- Financiamento à inovação e criatividade empresarial:**

- Sociedade Pública de Gestão da Inovação na Extremadura (SAU).
- Ajudas da Junta da Extremadura para Projectos de Cooperação entre Grupos de Investigação e Empresas.
- Capital de Arranque.
- Ajudas promovidas pelo Gabinete de Iniciativa Jovem para o desenvolvimento.
- Ajudas da Junta da Extremadura para o Impulsão da Competitividade Empresarial na Extremadura.
- Programa de Apoio à Inovação nas PME's 2007-2013 (Innoempresa), da Junta da Extremadura.
- Programa de Experiências Piloto de apoio às ideias de negócios originais e criativas, do GIJ.
- Sociedade de Fomento Industrial da Extremadura SOFIEIX.
- Ajudas para Jovens com Ideias.

**- Outras iniciativas especialmente destinadas à assessoria e à difusão:**

- Unidade de Geração de Projectos do FUNDECYT
- Web PROMOREDEX
- Gabinete de Iniciativa Jovem no portal GIJ
- INNOVEEX
- Rede de Pontos de Informação sobre Actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (PI+D+i) de CDTI.

### **3. (La Rioja)**

**- Principais Iniciativas Regionais:**

- III Plano de La Rioja de I+D+I 2008-2011
- Plano EmpreendeRioja
- Projecto Globaltech Rioja (II Programa Regional de Acções Inovadoras co-financiado pelo FEDER)
- Projecto Valor (VI Programa Quadro, gerido pela ADER)

#### - Iniciativas Regionais para o Fomento do Empreendimento

- Programa de Criação de Empresas Baseadas na Investigação e no Conhecimento da Universidade de La Rioja (Programa CEBICUR)
- Cátedra de Empreendedores
- Cátedra de Inovação, Tecnologia e Gestão do Conhecimento (CITECO)
- Curso Especializado em Gestão da Inovação Tecnológica.

- **Prémios e Concursos de Ideias**, promovidos pela Câmara de Comércio, a FER e a AJER (no quadro do Empreenderioja).

#### - Financiamento à Inovação e à Criatividade Empresarial:

- RICARI S.A.
- Caja Rioja
- IberCaja
- Iberaval
- Banco Santander
- Câmara de Comércio
- Federação de Empresários
- Iberdrola
- Grupo ONCE
- Grupo UNIPAPEL

## 4. Madrid

#### - Quadros Gerais de apoio à Inovação:

- Estratégia para a Competitividade da Indústria 2008-2011
- IV Plano Regional de Investigação Científica e Inovação Tecnológica da Comunidade de Madrid – PRICIT

#### - Programas Regionais



- Plano de Inovação Empresarial - PIE
- Programa PymelInnova
- Programa CEMIT da Secretaria da Economia e Finanças (DG Inovação Tecnológica)
- MadridInnova
- "Madrid Comunidade do Conhecimento"

**- Serviços de apoio à criação e consolidação empresarial**

- Portal Empresarial Madrid
- A Janela Única Empresarial (VUE)
- Agência do Empreendedor de Base Tecnológica

**- Financiamento à Inovação e à Criatividade Empresarial**

- Avalmadrid SGR
- Capital Riesgo Madrid (SAGR)
- Transaval SGR
- Audiovisual SGR
- Business Angels Network Madri+d (BAN Madri+d)

## PORTUGAL

### 1. Algarve

**- Iniciativas Regionais:**

- INOVA 07
- Empreenda 09
- Algarve Empreendedor
- Academia do Empreendedor
- Criar 2009
- B-Tech
- GENE (no âmbito do Programa Empreender e Qualificar o Algarve)
- Programa JENE
- Programa Simplex
- Portal do Cidadão
- Portal da Empresa

**- Concursos e Prémios:**

- Concurso de Ideias "Ideias em Caixa"

- Concurso "Poliempreende"
- Concurso de Ideias sobre Indústrias Criativas
- Concurso de Ideias "Da Cabeça para o Papel"
- Prémio Jovem Empreendedor

#### **- Financiamento à Inovação e à Criatividade Empresarial**

- Programa FINICIA
- Quadro de Referência Estratégico Nacional:
  - Sistema de Incentivos à I+D
  - Sistema de Incentivos à Inovação
  - Sistema de Incentivos à qualificação e internacionalização das PME's
- Fundo de Apoio à Inovação-FINOVA
- SCR e FCR:
  - InovCapital (SCR)
  - Programa COMPETE (FCR)
  - Fundo Capital Criativo (FCR)

## **2. Região Centro**

#### **- Quadro geral para o fomento da Inovação e da Criatividade:**

Programa Operativo do Centro de 2007-2013, com aplicação exclusiva à Região Centro de Portugal.

#### **- Iniciativas Regionais:**

- Projecto FIVE - Fomento da Inovação e Melhoramento da Empresa,
- Programa FINICIA
- Centro de Apoio à Inovação e ao empresário (CAIE)
- Entrepreneur Office Network (EON)
- Curso para Empreendedores de Base Tecnológica

#### **- Concursos e prémios**

- Prémio Nacional à Iniciativa Empresarial (START)
- Prémio à Inovação e à Iniciativa Empresarial (AIRV)
- Concurso Nacional de Ideias
- Prémios Empresariais Europeus
- Prémios Jovem Empreendedor

#### **- Financiamento à Inovação e à Criatividade Empresarial**

- Banco Mello - Investimentos SA
- BPI - Desenvolvimento de Capital
- Investimentos, COMPTRIS - Empresa Portuguesa de Capital de Risco, SA
- ES Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA
- Sociedade Portuguesa de Capital de Risco SA
- Investimentos - Sociedade de Investimentos SA
- Sociedade de Capital de Risco, SA
- Digital Empresário, BIG
- Banco de Investimento Global,
- BNU Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA
- CISF risco - Sociedade de Capital de Risco SA
- Banco Chemical Finance SA.
- Associação de Business Angels da Covilhã, o Centro de Business Angels - CEC/CCIC e o OPEN Business Angels.

## FRANÇA - Midi-Pyrénées

### - Programas regionais

*Estratégia regional da inovação (2007-2013):* é a estratégia sob a qual é desenvolvida a política da inovação em Midi-Pyrénées. Cada região francesa aplica a estratégia europeia da inovação em função das suas forças: sistemas de apoio à inovação, ajudas financeiras numa dinâmica empresarial para elaborar e executar projectos estruturais inovadores.

A Midi-Pyrénées Inovação coordena a Estratégia regional da inovação.

### - Iniciativas Regionais. Estas são classificadas em quatro grupos:

- Ajudas fiscais e estatutárias, como o *Crédit Impôt Recherche*: isenção fiscal para as empresas que executam projectos de investigação para inovarem.
- O estatuto *Jeune Entreprise Innovante*: isenção fiscal para start-ups inovadoras.
- Ajudas directas às PME's, geridas pela sociedade OSEO, são ajudas moduláveis que se adaptam a cada fase de estudo e desenvolvimento de qualquer projecto de inovação.
- Os Contratos de apoio à inovação permitem que as empresas executem estudos prévios e protótipos.

- Prestação Rede Tecnológica (PTR), financiada pela OSEO é uma ferramenta destinada às PME's com menos de 50 assalariados que desejem iniciar um processo de inovação que implique uma associação de empresas tecnológicas.
  - *Rencontres* MID: evento que reúne os portadores de projectos inovadores e os especialistas em inovação. Este evento anual pretende apresentar uma dinâmica para que os empresários possam dar o impulso necessário aos seus projectos, com a ajuda de especialistas.
  - ARDAN développeur: fazer com que as microPME's e as PME's possam desenvolver os seus projectos contratando os recursos humanos necessários para lançarem um novo produto, diversificarem a sua actividade, etc.
  - Fundo regional para a inovação e o emprego: consiste em ajudar a compreender o ambiente da empresa para que ela possa contratar os recursos humanos adequados à sua actividade. A prestação inclui diagnósticos e linhas de actuação para uma política consistente de Recursos Humanos (organização, formação, etc.).
  - Iniciativa empresarial e criação (EIC): uma iniciativa regional para ajudar as microPME's com projectos originais.
- **Concursos** destinados aos melhores projectos inovadores nas empresas, aos centros de investigação e de formação da região são as inn'ovations - organizadas pela Midi-Pyrénées Inovação - , agri teleparc e os concursos da incubadora theogone, os agro'coeurs.

#### - Financiamento à Inovação e à Criatividade Empresarial

- Midi-Pyrénées Croissance.
- IRDI.
- Fundo de Início da Midi Pyrénées (FAM).
- Fundo Comum de Investimento de Risco (SOCRI 2).
- Fundo Comum de Investimento de Risco (ICSO'1).
- ACE Management.

### 3. PRINCIPAIS BARREIRAS DETECTADAS NA REGIÃO PARA O ACESSO ÀS LINHAS DE APOIO À CRIATIVIDADE E À INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS

#### ***3.1. Principais barreiras ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora das empresas da região***

À margem das peculiaridades de cada uma das regiões submetidas a estudo, é surpreendente a semelhança entre as barreiras detectadas, tanto no que diz respeito a empresas já constituídas como à geração de novas ideias.

Factores tais como a falta de **mentalidade empresarial inovadora**, os **problemas de financiamento**, a **falta de coordenação** entre entidades, centros de investigação e **universidades**, pouco envolvimento das **Administrações Públicas**, **excessiva burocratização dos processos** ou a **crise económica** estão presentes em todas as regiões.

A confluência de factores limitativos comuns oferece-nos uma visão global do Espaço SUDOE, reiterando desta forma a existência de uma série de problemas partilhados em que a cooperação inter-regional pode desempenhar um papel importante.

#### **ESPANHA**

##### **1. Andaluzia**

- Pouca disponibilidade do empresariado andaluz para **assumir riscos**.
- Falta de percepção da relação existente entre a inovação e a **rentabilidade empresarial**.
- Falta de uma **sistematização da criatividade** entendida como um recurso/aptidão que se aprende, se ensaia e se gere
- Falta de mecanismos apropriados para o **financiamento da criatividade**
- Ausência de um conceito claro e diferenciado entre Criatividade e Inovação
- Predomínio na região de uma **cultura empresarial pouco propícia à mudança e à inovação**
- Os organismos de apoio mostram-se excessivamente hierarquizados e estáticos

- Falta de **coordenação das entidades** de apoio à inovação, que prejudica significativamente o desenvolvimento do carácter inovador das empresas
- Falta de adaptação do **sector académico e da universidade** às necessidades do sector empresarial
- Falta de desenvolvimento, por parte das empresas, dos recursos e ferramentas necessários para a implementação da Inovação pelo facto de ainda não a entenderem como um processo que, como tal, **deve ser gerido** e que afecta transversalmente todas as áreas da sua gestão.

## 2. Extremadura

- Mentalidade empresarial que limita o uso da criatividade. Não existe uma consciência empresarial da utilidade da criatividade como instrumento de melhoramento da competitividade ou aumento da produtividade.
- Desconhecimento dos conceitos associados à criatividade e à inovação por parte do empresariado regional.
- A situação económica actual representa uma barreira adicional ao investimento em criatividade e inovação.
- Falta de um plano estratégico de empresa, derivado do modo de funcionamento de muitas empresas em que a gestão diária impede uma visão a médio ou a longo prazo.
- A limitação das pequenas empresas em termos de recursos para poderem inovar.
- Défice nos instrumentos criados a partir da administração. Foram identificados programas e ferramentas destinados a públicos específicos, tais como jovens ou empreendedores; no entanto, o empresário estremenho não nota que haja uma política de fomento da criatividade destinada às PME's em geral.

## 3. (La Rioja)

- **Acentuado carácter tradicional** e pouca dimensão das empresas
- Ausência de sistemas de gestão e organização propensos para a criatividade e a inovação
- Falta de pessoal com um perfil tecnológico e/ou investigador
- **A Falta de cultura empresarial** para a inovação também é uma barreira importante
- **Desconhecimento das técnicas de criatividade.** Não são utilizados sistemas de incentivos à geração de ideias.



- **Situação económica adversa**, em que à situação das próprias empresas se junta a falta de financiamento por parte das instituições bancárias
- Os instrumentos financeiros tais como bonificações, avais, etc. são praticamente desconhecidos.
- A juventude dos **centros tecnológicos criados faz com que as empresas** ainda não os vejam como recursos importantes para a Inovação

#### 4. Madrid

##### **Barreiras existentes dentro das empresas**

- Falta de **pessoal qualificado**, pouca experiência e capacidade técnica em matéria de inovação e criatividade.
- Falta de **sistemas de gestão** e organização que favoreçam os processos ligados à inovação ou à criatividade
- Desconhecem-se os **mecanismos eficientes que permitam a transferência eficiente das ideias** e das inovações para o mercado
- Não há um mecanismo que permita a protecção das ideias e das inovações geradas na actividade da empresa, o que representa uma barreira significativa para a **cooperação** e a colaboração em matéria de inovação
- **Cultura empresarial** tradicional afastada dos postulados próprios das organizações inovadoras e criativas. Também não há uma cultura de abertura para novos mercados nem para a internacionalização, sendo as duas alavancas importantes para o salto para a inovação
- A incerteza e os altos investimentos que a I+D exige geram um alto grau de reticências à execução deste tipo de esforços face a outros investimentos possíveis.

##### **Barreiras do ambiente**

- **Situação económico-financeira** internacional adversa que está a ser experimentada
- **Falta de financiamento** para projectos de "risco", ou centrados em incorpóreos
- Em geral os serviços de consultoria e assessoria em matéria de Inovação são caros, raros e de qualidade média
- Falta de cooperação entre a empresa e o mundo da Investigação que se deve em grande parte à utilização de uma "**linguagem**" diferente, e aos objectivos dos dois, em muitos casos divergentes
- Pouca capacidade de transferência dos resultados da I+D para o mercado

- Pouca adequação das necessidades técnicas específicas que são oferecidas às necessidades das empresas a **nível educativo**.

#### Barreiras do funcionamento da Administração

- **Falta de fundos de financiamento** destinados a actividades concretas ou necessidades identificadas nas empresas
- **Falta de um compromisso claro com a I+D+I** a partir da Administração
- Embora haja um grande número de ajudas e iniciativas de apoio à inovação e à criatividade, na maioria dos casos estas **estão descoordenadas**, havendo duplicações

#### FRANÇA-Midi-Pyrénées

- Desconfiança da utilidade da criatividade como ferramenta útil para a empresa
- Os empresários não investem tempo na aprendizagem de novas metodologias, considerando que já são bastante criativos e inovadores
- A criatividade continua a ser considerada como um conceito abstracto por parte das empresas
- A própria envergadura das empresas (micro e PME's) constitui a priori um obstáculo para o desenvolvimento da criatividade e da inovação
- Ausência de massa crítica de empresas inovadoras (especialmente nas áreas rurais) que favoreça a colocação em andamento de projectos inovadores

#### PORTUGAL

##### Algarve

- Dificuldades com que os empresários se deparam quando se trata de assumir riscos
- Deficiências na organização interna (falta de certificação de qualidade)
- Falta de visão e investimento dos empresários na procura de alternativas
- Resistência dos gerentes a partilharem o poder e a tomarem decisões
- Falta de confiança nas instituições que os apoiam.
- Dimensão média das empresas reduzida
- Tamanho reduzido do mercado
- Falta de perspectivas de viabilidade dos projectos na região
- Falta de espaço para a criatividade

- Falta de consciencialização para a importância da utilização de ferramentas criativas e inovadoras
- Falta de cooperação entre empresas
- Falta de **políticas de financiamento** que promovam a utilização de diversos mecanismos financeiros
- Falta de uma política regional de apoio às empresas por falta de um plano de desenvolvimento estratégico para o Algarve e o excesso de
- Baixa qualificação das pessoas que fazem parte do aparelho produtivo

### Região Centro

- Pouca participação das empresas em iniciativas que fomentem o desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora
- Saturação dos mercados
- Falta de promoção
- Sistemas de gestão ineficientes
- Receio das empresas de proporcionarem conhecimentos à concorrência

## **3.2. Principais barreiras à criação de empresas e geração de novas ideias**

### ESPANHA

#### 1. Andaluzia

- Os **trâmites legais** para o processo de constituição de uma nova empresa continuam a ser complexos e pouco ágeis
- Cultura empresarial tendente a penalizar o fracasso, em vez de o considerar como uma aprendizagem ou uma prova de carácter empreendedor
- Não há um **ambiente propício à criatividade**, nem ao nível académico nem ao nível empresarial.
- O acesso aos **recursos financeiros** continua a ser um dos principais obstáculos na região para a geração e implantação de ideias inovadoras
- Falta de **cultura inovadora e criativa** na região e pouco fomento da mesma por parte dos agentes intermédios.

- A **multiplicidade de entidades de apoio e de ajudas** existentes cria desorientação nos empresários, que por vezes desistem porque desconhecem onde e a quem se devem dirigir.

## 2. Extremadura

- As dificuldades de acesso ao financiamento externo representam uma das principais barreiras à criação de empresas.
- Contexto sócio-económico adverso que faz com que não esteja a ser concedido crédito às iniciativas empresariais.
- O **risco** associado à criação de uma empresa é considerado como um forte impedimento para o impulsionamento da criação das mesmas.
- Falta de apoio público para o impulsionamento da criação de novas iniciativas empresariais.
- **Perfil sectorial** da economia estremenha, na sua maioria sector primário e sector de serviços, o que gera uma fraca dotação industrial do tecido empresarial da região.
- Os jovens formados na comunidade autónoma, em geral não têm o espírito empreendedor necessário para se aventurarem na criação da sua própria empresa como futuro laboral.
- Por último, observa-se uma limitação quanto à orientação das empresas muito dirigidas para o mercado regional.

## 3. (La Rioja)

- O financiamento, o risco, e em alguns casos, o esforço na aquisição de conhecimentos e tecnologia que o desenvolvimento de ideias inovadoras implica representa uma barreira essencial para os empresários
- Falta de cultura empresarial nos investigadores, assim como falta de reconhecimento da criação de empresas ou da transferência de conhecimento no curriculum investigador.
- Distanciamento existente entre algumas investigações universitárias e as necessidades reais do tecido produtivo
- A pouca qualificação do pessoal em matéria de idiomas, gestão empresarial, direcção estratégica, etc., também é uma barreira importante à colocação em andamento de novas ideias.
- Falta de financiamento adequado para as necessidades concretas e específicas dos empresários.

#### 4. Madrid

- Dífícil conjuntura económica que actualmente se está a atravessar, que aumenta o risco entendido por parte dos empresários e que reduz a propensão para iniciarem uma actividade por conta própria
- **Falta de financiamento** à disposição do empresário, e mais concretamente no que respeita à falta de ajudas específicas assim como lentidão do processo de concessão.
- Apesar da existência destas iniciativas de capital de risco, identificam-se a nível regional dificuldades para o acesso a financiamento em condições que possam ser assumidas pelos empresários.
- Além disso, a Comunidade de Madrid dispõe de diversas redes business angels, tais como as iniciativas das escolas de negócios IMADE, e BanMadri+d, mas em geral estão pouco desenvolvidas.
- A existência de um emaranhado de programas e ajudas públicas excessivamente amplo e diverso talvez seja a principal barreira identificada com que os empresários se deparam quando se trata de acorrer à Administração, assim como a lentidão destes processos.
- A **cultura empreendedora** existente é igualmente determinada pelo ambiente educativo, o que se caracteriza por uma certa passividade quando se trata de empreender um negócio. Também não é ministrada uma formação inicial que permita que o empresário disponha de capacidades mínimas para poder transferir a sua ideia de negócio para o mercado.
- Pouca capacidade ao nível académico e científico para se poder transformar um resultado da investigação numa empresa e num valor de mercado.
- Dífícil acesso às infra-estruturas de apoio à criação empresarial, não tanto pelo seu baixo número mas sim, pelo contrário, pelos requisitos de acesso e pela fraca resposta que em alguns casos oferecem aos empresários.

#### FRANCA-Midi-Pyrénées

- Cultura empresarial pouco propícia à geração de novas ideias
- Pouco desenvolvimento do espírito empreendedor na região
- Falta de iniciativa inovadora por parte dos empresários
- Burocratização excessiva dos procedimentos e trâmites legais para a constituição de uma empresa

- Lentidão nos procedimentos para a obtenção de ajudas

#### Portugal - Algarve

- Falta de apoio de especialistas
- Desconhecimento das entidades e das suas actividades
- Inexistência de instrumentos suficientes de apoio à criação das empresas
- Falta de colaboração numa rede de base tecnológica

#### Portugal - Região Centro

- Desconhecimento dos diversos incentivos de apoio à inovação e às tecnologias.
- Excessiva burocracia nos procedimentos.
- Falta de apoio às micro-empresas e PME's por parte das entidades de suporte.
- Tendência para dar mais valor aos grandes projectos em detrimento dos pequenos.
- Ausência de sistemas de gestão da inovação nas empresas.
- Falta de fomento da geração de ideias inovadoras ou da criatividade e do intercâmbio de ideias dentro da empresa.
- Custos elevados.
- Poucos serviços de apoio à inovação.
- Dificuldade de financiamento e pouca existência de capital de risco.



#### 4. PRINCIPAIS NECESSIDADES DETECTADAS NA SUA REGIÃO EM MATÉRIA DE FOMENTO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS

Em consonância com o que foi comentado no ponto 3, a semelhança entre as barreiras identificadas em cada uma das regiões analisadas também gera, por conseguinte, a existência de um grande paralelismo entre as necessidades detectadas em tais regiões em matéria de inovação e criatividade. Tal como se pode ver no seguinte desdobramento por regiões, as necessidades assinaladas aludem principalmente ao melhoramento **da ligação entre a Universidade e a Empresa; à desburocratização dos trâmites administrativos; ao melhor e mais fácil acesso às ajudas e aos mecanismos de financiamento; ao fomento de uma cultura empresarial inovadora e criativa através de uma formação mais adaptada à realidade da empresa e à clarificação do conceito de Inovação**, entre outras.

Apresenta-se em seguida um elenco das principais necessidades detectadas por regiões:

### ESPANHA

#### 1. Andaluzia

- Conseguir pessoal investigador que reúna as características e a formação necessárias para absorver os avanços tecnológicos e as inovações que vão sendo gerados nos diferentes projectos
- Facilitar e difundir o acesso às linhas de financiamento
- Facilitar os procedimentos e reduzir os trâmites administrativos que impedem a colocação de novas ideias em andamento
- Reforçar a articulação dos agentes do sistema de inovação, evitando a duplicação de esforços e de serviços
- Gerar processos de transferência tecnológica para que não sejam necessários mediadores entre a oferta e a procura
- Criação de instrumentos ad hoc que satisfaçam as necessidades concretas e reais das empresas
- Criar mais e melhores instrumentos para o financiamento da inovação

- Criação de parcerias público-privadas que permitam a participação do sector privado na gestão das entidades e dos organismos de apoio da região, dando a sua opinião, apresentando o seu ponto de vista e fazendo chegar a estas entidades o verdadeiro sentir das empresas
- Reactivar o contacto directo e pessoal com as empresas.

## 2. Extremadura

- Dar a conhecer e "desenvolver" o conceito de Inovação às empresas. Mostrar-lhes o que representa para elas interna e externamente.
- Melhorar os mecanismos de difusão com os quais a administração conta para comunicar à empresa os recursos existentes.
- Concretizar a oferta de serviços oferecidos e especializar o sistema de apoio existente na região.
- Melhorar a formação dos empresários.
- Melhorar a ligação entre as empresas e os investigadores. É necessário desenvolver e melhorar os mecanismos de transferência de conhecimentos.
- Criar espaços de relação, implementar foros de debate e sessões de trabalho conjuntos para que os empresários especifiquem quais as suas procuras e necessidades e estas sejam contrastadas com as dos investigadores.
- Incidir na focagem de alguns organismos para fomentar uma maior atenção sobre as PME's e microPME's.

## 3. (La Rioja)

- Maior sensibilização para aspectos ligados à **criatividade** nas empresas e organizações, como passo prévio à inovação em sentido amplo
- Fomentar a mudança **cultural** nas empresas
- Maior **difusão** nas PME's e microPME's dos **programas de ajudas e financiamento** existentes
- Fomentar uma maior **inter-relação entre empresas** e grupos de investigação universitários, tendo por objectivo potenciar a transferência de conhecimentos e tecnologia
- Fomentar os espaços de **encontro** entre os agentes integrantes da "**tripla hélice**"
- Consolidar a rede de **centros tecnológicos regionais** e de agrupamentos empresariais inovadores

- **Aumentar o financiamento** regional, tanto público como privado (sociedades de capital de arranque, rede de business angels, etc.) orientado para os empresários e para o fomento da criatividade.
- Introdução no **sistema educativo pré-universitário** de disciplinas/cursos de empreendedorismo e de criação de empresas.
- Continuar com a política de **agrupamento de recursos** que facilitem ao empresário o acesso às informações
- **Melhorar o processo de gestão e administração das ajudas** e programas públicos, tendo por objectivo a sua adaptação ao ritmo real das necessidades dos empresários e das empresas.
- Impulsionar a utilização de **sistemas** de vigilância tecnológica, análise de mercados, etc.
- Fomentar a cultura da **propriedade industrial/intelectual**, tanto do ponto de vista do registo de patentes como do ponto de vista da exploração de patentes já registadas, através de licenças ou cessões.
- Impulsionar definitivamente a política de **clusters/AEIS**
- Aumentar o aproveitamento dos recursos públicos, tanto técnicos como financeiros.

#### 4. Madrid

- Dar um maior destaque à concepção e implantação de actuações centradas na formação específica em matéria de criatividade.
- Desenvolvimento de medidas concretas de apoio à mudança organizacional e à própria cultura da empresa, actuando sobre as pessoas das organizações e tornando-as participantes da inovação e da criatividade.
- Deve ser posto em funcionamento um maior número de iniciativas que permitam o melhoramento do apoio e das capacidades que as empresas actualmente têm em matéria de protecção da propriedade intelectual, como incentivo ao desenvolvimento de actividades inovadoras e criativas.
- Mudança da cultura empresarial, introduzindo no seu núcleo valores mais próximos dos conceitos de inovação e criatividade.
- Melhorar e consolidar a infra-estrutura de apoio às empresas em matéria de inovação, isto é, os agentes intermédios, de forma que possam oferecer serviços qualitativa e quantitativamente superiores aos actuais

- Acções estratégicas de fomento da coordenação entre a oferta e a procura de conhecimentos
- Aumento do financiamento destinado à promoção da inovação e sobretudo da criatividade (que actualmente é quase inexistente), não tanto no número de iniciativas, mas sim na sua
- Maior coordenação das ajudas existentes, assim como melhoramento e simplificação dos quadros de apoio e dos canais de acesso
- Desenvolvimento de fundos de capital de risco e capital de arranque mais activos
- Por último, além de um aumento no seu número, é necessária uma maior coordenação dos mecanismos existentes, de forma que se facilite o seu acesso ao empresário e que haja uma maior coerência na sua focagem.
- Quanto ao funcionamento da Administração, seria necessário melhorar a eficiência e a eficácia do pessoal nas instituições e organismos intermédios dependentes da Administração
- Reduzir a burocracia da administração
- Alteração cultural aberta à mudança, ao risco e ao início de novas actividades empresariais.
- Alargar o espírito empreendedor ao nível educativo. Uma medida útil seria a mudança para um modelo de avaliação docente que motivasse a criação de empresas e a transferência de conhecimentos.
- Potenciar a criação de plataformas que permitam, de forma mais efectiva, a adequação da oferta às necessidades da procura.

### FRANÇA-Midi-Pyrénées

- Acompanhamento Individual para o desenvolvimento de projectos
- Consultores especializados e com experiência provada na matéria, que tenham em conta não só as características do seu interlocutor mas também as peculiaridades da zona
- Indicadores tangíveis que meçam o impacto real do uso de técnicas de criatividade
- As técnicas de criatividade devem ser utilizadas em resposta a problemas concretos das empresas
- Maior adaptação das ajudas oferecidas pelo Sistema Regional de Inovação às verdadeiras necessidades das PME's e microPME's
- Maior transparência nos procedimentos e trâmites que se enquadrem no sistema regional de inovação. As empresas advogam a constituição de uma "janela única".

## PORTUGAL

### 1. Algarve

- Fortalecimento do **espírito empresarial na Universidade** de redes entre os sectores
- Discriminação positiva das empresas pioneiras/inovadoras em produtos ou serviços
- Fomento dos instrumentos financeiros associados ao capital de risco
- Melhores mecanismos para se ultrapassarem as barreiras burocráticas que dificultam o acesso a programas públicos de apoio
- Melhor coordenação e difusão das necessidades do mercado
- Maior difusão de boas práticas comerciais
- Aumento da qualidade e da quantidade de medidas de apoio às empresas jovens (de incubação, assessoria e formação)
- Necessidade de desenvolvimento dos sectores económicos, além dos turísticos, capazes de criarem uma estrutura económica mais equilibrada e sustentável
- Necessidade de articular a oferta e a procura de I+D e inovação na região
- Melhores sistemas de integração para ligação da Universidade aos pólos de investigação
- Estabelecimento de mecanismos específicos para o apoio à criatividade empresarial
- Fomento da concentração dos esforços dos agentes intermédios/entidades de apoio em actuações de acordo com as necessidades das empresas e da estrutura económica do Algarve.

### 2. Região Centro

- Melhor qualificação dos recursos humanos, incluindo comandos intermédios e cargos administrativos
- Criar mecanismos que facilitem a absorção, por parte do mercado, dos jovens saídos da Universidade. É indispensável que se evite a fuga de talento e a perda de capital humano
- Estabelecer planos de ensino que estejam em conformidade com as necessidades reais do mercado
- Introdução da inovação em diferentes áreas da vida nos negócios e noutras organizações.
- Estabelecer novas formas de cooperação com centros de conhecimento e transferência de tecnologia, novas soluções para a localização territorial e eventualmente novas estruturas empresariais

- Aposta no desenvolvimento das empresas existentes na região, e igualmente promoção da criação de novas empresas com projectos inovadores e com recursos humanos devidamente qualificados
- Identificação de linhas financiamento. As empresas necessitam de uma orientação estratégica para planificarem e desenvolverem a sua inovação.



## RESUMO DAS PRINCIPAIS BARREIRAS E NECESSIDADES DETECTADAS EM MATÉRIA DE FOMENTO DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO, COINCIDENTES NAS DIFERENTES REGIÕES ENVOLVIDAS NO PROJECTO

### PRINCIPAIS BARREIRAS DETECTADAS

- Pouca disponibilidade do empresariado para assumir riscos
- Falta de uma sistematização da criatividade como um recurso/aptidão que se aprende, se ensaia e se gere
- Cultura empresarial pouco propícia à mudança e à inovação
- Falta de coordenação entre as entidades regionais de apoio à inovação
- Dificuldade de acesso aos instrumentos financeiros
- Desconhecimento de conceitos associados à criatividade e à inovação por parte do empresariado
- Falta de adaptação do sector académico e da universidade às necessidades do sector empresarial
- Desconhecimento das técnicas de criatividade, não sendo utilizados sistemas de incentivos à criação de ideias
- Situação económica adversa
- Falta de pessoal qualificado, escassez de experiência e capacidade técnica em matéria de inovação e criatividade
- A incerteza e os altos investimentos que a I+D exige, geram um alto grau de reticências à execução deste tipo de esforços face a outros investimentos possíveis
- Pouca capacidade de transferência dos resultados da I+D para o mercado
- Pouca adequação das necessidades técnicas específicas que são oferecidas a partir da área educativa para as necessidades das empresas
- Dimensão reduzida das empresas

### PRINCIPAIS NECESSIDADES DETECTADAS

- Mudança cultural nas organizações com a introdução de valores próximos da inovação e da criatividade
- Maior coordenação das ajudas existentes e melhoramento e simplificação dos quadros de apoio e canais de acesso
- Reforçar a articulação dos agentes do sistema de inovação, evitando a duplicação de esforços e de serviços
- Criação de mais e melhores instrumentos para o financiamento da inovação
- Dar a conhecer e "desenvolver" o conceito de inovação às empresas. Mostrar-lhes o que representa para elas.
- Melhorar a ligação entre as empresas e os investigadores
- Desenvolver e melhorar os mecanismos de transferência de Conhecimentos
- Apoiar a consolidação de redes de agentes tecnológicos regionais e de agrupamentos empresariais inovadores
- Fomentar a cultura da propriedade industrial intelectual, não só pelo registo de patentes mas também da sua exploração através de licenças ou cessões
- Dar um maior destaque ao desenvolvimento de acções de formação específica em matéria de Criatividade
- Maior coordenação entre a oferta e a procura tecnológica
- Reforço de uma maior orientação empresarial do sector académico

## 5. CONCLUSÕES.

Não há dúvida de que hoje em dia a **inovação e o desenvolvimento tecnológico** são aspectos fundamentais para a competitividade empresarial. Na realidade, a competitividade necessita de empresas suficientemente inovadoras para conservarem ou criarem as suas próprias vantagens competitivas, e desta forma serem capazes de enfrentar os requisitos do mercado actual. Neste sentido, é importante que se tenha em conta que as inovações, tanto ao nível regional como empresarial, (em processos, produtos ou serviços) são a consequência da implementação de novas ideias que previamente tiveram que ser geradas.

A criação de novas ideias implica o uso da criatividade entendida não só como uma aptidão pessoal mas também como uma ferramenta ao serviço da gestão empresarial, que neste sentido pode e deve ser fomentada, trabalhada e valorizada.

Neste contexto, o espaço SUDOE apresenta uma **clara fraqueza em matéria de criatividade e inovação**. A contribuição da despesa em inovação do sector empresarial é muito reduzida, devido a pouca tradição cultural tecnológica, em especial no caso das PME's. A isto deve-se acrescentar a necessidade de melhorar a ligação da área da investigação académica à realidade empresarial, assim como de aproximar a inovação pública às necessidades das empresas do SUDOE, **transformando a investigação num factor de inovação e de desenvolvimento tecnológico** e, por isso, de melhoramento da competitividade.

De igual modo, não só se deve ter em conta a economia entendida num sentido tradicional. A consecução do crescimento e desenvolvimento sustentável do Espaço SUDOE e em geral das regiões europeias, exige o forjamento de uma **economia baseada no conhecimento**, entendendo-se este como um **factor chave** que implica que os principais **agentes do sistema inovação-ciência-empresa interajam de forma estreita, permanente e continuada** com as empresas e estas, de igual modo, com as instituições.

Neste sentido, é essencial que se fomente **a cooperação, a criação e o fortalecimento de redes** em processos de criatividade, inovação e desenvolvimento tecnológico entre as regiões do sudoeste europeu.

No estudo em apreço foram abrangidas **sete regiões no Sudoeste Europeu** pertencentes a três países diferentes: 4 regiões espanholas (La Rioja, Andaluzia, Madrid e Extremadura), 2 regiões portuguesas (Algarve e Centro) e 1 região francesa (Midi-Pyrénées).

Apesar da diversidade dos territórios envolvidos, e tal como se pôde ver ao longo deste documento, pode-se afirmar que os sistemas de inovação das regiões envolvidas se encontram num **nível de desenvolvimento muito semelhante**. Em termos gerais, a situação dos seus agentes, tecido empresarial e iniciativas de apoio e fomento à criatividade e inovação discorrem paralelas. Em consequência disso, as **barreiras e necessidades detectadas** nos diferentes casos analisados incidem muito frequentemente sobre os mesmos factores, evidenciando-se assim a necessidade de uma verdadeira cooperação transnacional que permita a junção de esforços na consecução de objectivos comuns.

Para a execução dos **Mapas Regionais**, que deram conteúdo a este Mapa Global, cada um dos sócios entrevistou 10 organizações entre agentes intermédios de referência e empresas da região. Os resultados obtidos em consequência deste trabalho no terreno evidenciam uma série de carências que limitam em parte o crescimento económico e o maior desenvolvimento das regiões da área SUDOE, mas simultaneamente fazem transcender uma série de potencialidades da zona que podem e devem ser fomentadas como um instrumento fundamental para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Apresentam-se em seguida, **de forma global e resumida**, as principais conclusões tiradas das análises efectuadas, fruto do trabalho dos vários sócios nas respectivas regiões.

Parece haver um **claro consenso** entre os agentes e as empresas **quanto à relevância da Inovação** como factor fundamental para o desenvolvimento do tecido empresarial e, por isso, do crescimento das regiões. Fruto disso é a **clara aposta dos Governos Regionais** no apoio às políticas de inovação e os abundantes investimentos que neste sentido estão a ser efectuados, embora as **infra-estruturas regionais de suporte sejam, actualmente, insuficientes**. No entanto, e sem prejuízo do que precede, há consciência de que ainda há uma série de **carências** que marcam o lento desenvolvimento dos sistemas de inovação existentes, sem nos esquecermos da actual conjuntura económica que afecta especialmente as regiões economicamente menos desenvolvidas.

Neste contexto, deve ser tida em consideração a **fraca industrialização** de uma grande parte das regiões que marca, pelo menos de momento, a capacidade inovadora do sudoeste europeu, pelo facto de não haver uma massa crítica suficientemente ampla para albergar uma verdadeira capacidade de criar inovação.

Aprecia-se também como elemento essencial a **necessidade de reforço da coesão e da coordenação** entre os agentes para se evitar a (até agora existente) dispersão dos esforços, que se torna palpável não só a nível regional, mas também a nível inter-regional, e que contribui significativamente para a desorientação do empresário e empreendedor quando se trata de procurar apoios para a sua actividade. Neste sentido, uma grande parte das empresas entrevistadas também aponta para a pertinência de se **melhorarem os canais** utilizados pelos agentes intermédios para comunicarem os recursos existentes à disposição das empresas em matéria de inovação e criatividade. Nisso influi a desarticulação entre os agentes anteriormente referida. Não há dúvida de que, para que exista um sistema de comunicação transparente e eficaz, é necessária uma clara delimitação das áreas de actuação e dos serviços oferecidos pelos organismos regionais de apoio.

Da mesma forma se deve reforçar a **ligação entre o sector empresarial e o académico**. As empresas entrevistadas apontam na sua maioria para a falta de ligação entre a actividade de investigação básica que surge da Universidade e as necessidades reais do tecido produtivo e industrial. É indispensável que o principal motor gerador de I+D com o qual as regiões contam se alinhe com as realidades e requisitos das empresas, de forma que a actividade investigadora contribua efectivamente para o seu desenvolvimento.

Mas neste processo o peso não recai totalmente sobre o sector académico. As entrevistas efectuadas deixaram a descoberto um **claro desconhecimento por parte das empresas** (especialmente as de menor envergadura) **dos processos de inovação** entendidos como ferramentas de gestão empresarial que discorrem de forma transversal através de todas as áreas da empresa. A **falta** frequente de Recursos Humanos **qualificados** (tanto de trabalhadores como de comandos intermédios e administrativos) assim como de **pessoal especializado em I+D**, apenas acentua esta situação. Não há dúvida de que nisso influi a pouca dimensão das empresas (na sua maioria PME's ou microPME's) assim como o acentuado carácter tradicional da maior parte delas, o que dá como resultado um ambiente pouco propício à inovação e à criatividade.

Por conseguinte, é imprescindível que se crie nas empresas uma alteração cultural progressiva propícia à mudança, à criatividade e à inovação, que permita que se assumam o risco e a incerteza como parte integrante do processo inovador e não como um obstáculo insuperável. Neste sentido, é necessário que se fomente uma maior colaboração entre as empresas (claramente reticentes à partilha dos seus processos ou saber-fazer), de forma que sejam capazes de executarem objectivos ambiciosos e inovadores e, por conseguinte, serem competitivas num mercado global.

Tal como se pode observar ao longo deste documento, assim como mediante a análise efectuada de forma individualizada em cada uma das regiões, ainda resta um longo caminho a percorrer, em que todos os actores envolvidos (Organismos intermédios, agentes de apoio, empresas, universidades e governos regionais) devem contribuir para a consolidação dos seus sistemas de inovação e para o desenvolvimento sustentável das suas economias.

Neste processo é fundamental uma **alteração do ambiente** em que a educação/formação, o reforço e a consolidação das redes existentes, a articulação dos agentes de apoio e das entidades públicas, o melhoramento dos canais de informação e a criação de mais e melhores vias para o financiamento da inovação se convertem em factores fundamentais que devem ser tidos em conta.

Não há dúvida de que é necessário que tudo isto seja acompanhado de um **esforço por parte das empresas**, um esforço para assumirem novas e melhores formas de trabalho, em que a gestão dos processos esteja aberta à mudança e à inovação e o uso da criatividade seja sistematizado como mais uma ferramenta ao serviço da empresa. É necessário que se reforce o espírito de colaboração, que se aposte nas sinergias e no investimento em I+D, (não só entre empresas mas também entre estas e a Universidade) e que as necessidades reais do tecido empresarial sejam apoiadas pela Universidade e pelos organismos de apoio.

Neste contexto, o projecto Crea-Business-Idea pretende, através das suas actividades, contribuir para a consecução destes objectivos mediante a aprendizagem mútua, a colaboração inter-regional e o desenvolvimento de sinergias entre os principais organismos de apoio das regiões envolvidas no projecto.